

NUNO CARAVELA



O BANDO DAS Cavernas



Mais de
1 Milhão
de livros vendidos
em Portugal

Marquês
de
Pombal

© MUSICAL



CAPITÓLIO

AUDITÓRIO

BROADWAY

COLISEU

BOOK
SMILE

Bando das Cavernas

Olá! Somos um grupo de amigos muito especial que, juntamente com o nosso bando rival, vive aventuras e peripécias vindas dos confins do tempo. Nesta coleção, a professora de História desafiou-nos a fazer uma série de filmes pré-históricos com o tema: «Heróis do Mundo.» Claro que não vão faltar as trapalhadas e gargalhadas do costume. Por isso, já sabes como é: diverte-te a aprender e... Junta-te ao Bando!



Tocha: Na escola tem fama de saber acender uma fogueira, embora nunca ninguém o tenha visto fazer tal proeza.



Ruby: Como a sua melhor qualidade é o bom senso, é ela quem, na maioria dos casos, põe ordem no bando.



Menir: É forte, emociona-se com facilidade e pensamentos complexos não são o seu forte. Não existe, porém, amigo mais leal do que ele.



Kromeleque: É o membro mais hiperativo do bando. De todas as coisas irritantes do mundo, as que mais o enervam são a injustiça e os trogloditas bananas que dizem mal do Bando das Cavernas.



Sabre: Simpático e calmo, o grande tigre só se zanga quando os amigos estão em perigo.



Tzick: Vive no teto da caverna do Kromeleque e acompanha o Bando para todo o lado.

Bando dos Que Têm a Mania Que São Bons



Tremeço: É cúmplice de todas as trapalhadas dos amigos, mas se algo corre mal transforma-se num queixínhas.



Pinguinhas: Vingativo e com mau perder, está sempre a espirrar porque é alérgico a quase tudo.



Crava: Tem mau feitio e as piores notas de todos, pois só pensa na próxima partida que vai pregar ao bando rival.



Capítulo I

Sentir a Música!





Sentir a Música!



28 de junho de 10 000 a.C.
10h00 – À porta do auditório
da Escola de Pedras Novas

- Estás a sentir?



– perguntou a Ruby depois de colocar os fones nos ouvidos do Menir com **A ESPETACULAR BANDA SONORA DO MUSICAL** do Bando dedicado ao Marquês de Pombal.

– **O queêê?** – gritou o Menir, mantendo os fones nas orelhas em vez de os tirar para ouvir o que a amiga lhe estava a dizer.

– Perguntei se estás a sentiirir! – repetiu a Ruby aos berros.

– **OK. Já percebi.** Sim, sim, estou a sentir...

e de que maneira. Mas a esta hora é normal...!

Esta resposta do amigo deixou a Ruby bastante intrigada.

Tirando-lhe os fones dos ouvidos, perguntou:

– Ouve lá, mas o que é que têm as horas que ver com o sentires a nossa música?

– **Hã? Estavas a falar de música?** Desculpa. Julguei que era de comida! – atrapalhou-se o comilão do Menir. – É que, a esta hora, é normal eu começar a sentir uma **enooorme vontade de comer! Eh! Eh!**

A cara que a Ruby fez ao ouvir isto foi tão engraçada, que até os **pássaros-fatia-de-bolo** começaram a rir sem parar.





Estava o Bando das Cavernas a rir às gargalhadas desta **conversa doida** quando surgiu o Bando dos Que Têm a Mania Que São Bons.

– Então, como é? – perguntou o Crava, armado em bom. **- QUANDO É QUE COMEÇA ESSE MUSICAL?** Estou ansioso por ver. É que, desta vez, a Dra. Didi vai gostar tanto da nossa atuação que **até nos vai subir as notas!**

– Sim! – interveio o Tremoço. – Principalmente, naquela parte em que eu, o Crava e o Pinguinhas dançamos e cantamos!





Sentir a Música!

Dito isto, **os três começaram a cantar e a dançar** muito certinhos, fazendo os movimentos que tantas vezes tinham ensaiado para o Musical do Marquês de Pombal: **TATÁ TARÁ TATAÁ. TATÁ TARÁ TATAÁ!**

Esta súbita atuação acabou por ser tão engraçada, que o Tocha, a Ruby, o Menir, o Kromeleque, o Sabre, o Tzick e todas as **rãs-coristas** que por ali dançavam desataram numa **risota sem fim.**

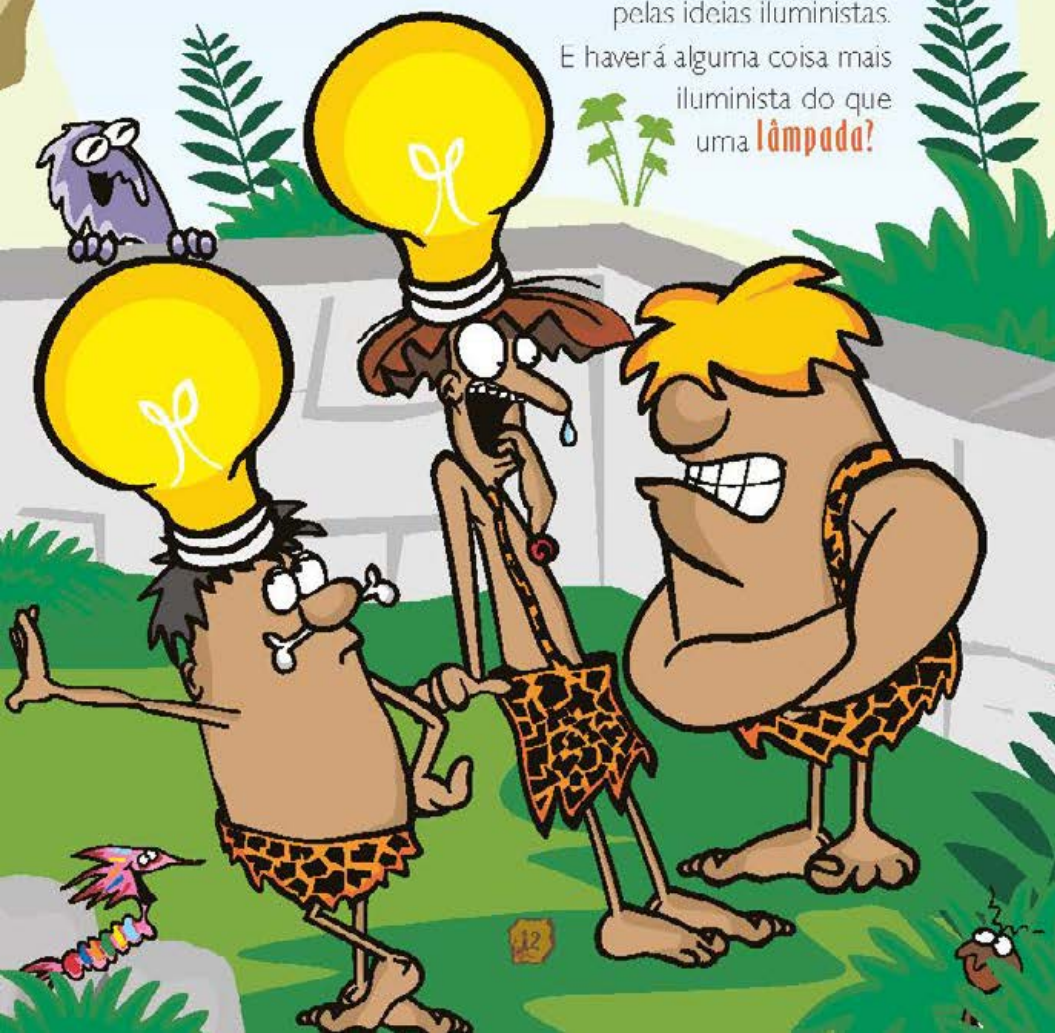


Foi então que o Crava, o Tremoço e o Pinguinhas
COLOCARAM NA CABEÇA TRÊS CHAPÉUS EM FORMA DE LÂMPADA:

– Mas... porque é que vão assistir ao nosso musical disfarçados de lâmpadas? – perguntou o Menir.

– **Então não se está mesmo a ver?** – respondeu o Crava fazendo um ar muito sábio. – É uma homenagem ao **Iluminismo**. O Marquês de Pombal foi inspirado pelas ideias iluministas.

– E haverá alguma coisa mais iluminista do que uma **lâmpada?**





Sentir a Música!



– lumi... quê? – perguntou o Menir, coçando a cabeça como faz sempre que não percebe alguma coisa.

– Aaatchiiim! – espirrou o Pinguinhas. – Desculpem. **Sou alérgico a totós como este** que não sabe que o Iluminismo era um movimento que defendia as novas ideias, a liberdade, o conhecimento, a ciência e...

– **SE VOLTAS A CHAMAR-ME TOTÓ – GRITOU O MENIR**, furioso –, ainda te arriscas a ser o único iluminado a ficar às escuras. Percebeste?

A CARA DE PÂNICO que o Pinguinhas fez foi tão cómica, que até o Sabre, o mamute escolar e o Tzick começaram a **rir sem parar**.





Nesse momento, a Dra. Didi surgiu à porta do auditório.

- Podem entrar. Mas atenção: não quero correias!

Já com os alunos e as alunas sentados na plateia, a diretora da escola fez a sua habitual introdução:

- Ofilme que vamos ver hoje é diferente

de todos os que já vimos antes. Alguém sabe dizer porquê?

- Eu sei! – respondeu alguém da plateia. –

É porque neste filme, finalmente, ninguém do Bando dos Que Têm a Mania Que São Bons faz **figuras ridículas!**

– Deves pensar que tens muita graça! – reclamou o Crava, furioso. E, claro, desatou tudo a rir.

- NÃO! – CONTINUOU A DRA. DIDI. – Este filme é diferente dos outros porque é um... musical. Ou seja, a aventura é contada também através de canções e danças!

- ISSO É TÃÃO FIIIXE! – gritaram todos.

Foi então que o Menir levantou o braço e perguntou:

- Este filme é para ver com as luzes acesas, certo?

– Que disparate, Menir! – indignou-se a diretora da escola. – Onde é que já se viu assistir a um filme com as luzes acesas? **PORQUE PERGUNTAS ISSO?**

– É simples: se o Marquês de Pombal defende ideias iluministas, é porque não gosta das luzes apagadas...!

Ao perceber que **o Menir era o único** que ainda não tinha compreendido o que era afinal o Iluminismo, a plateia desatou a rir às gargalhadas.

Diverte-te tu também e...

**Assiste ao filme
com o Bando!**



